

REESTREIA

Livro 42

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



BUSCO

Te busco como o lugar do meu destino e dos sonhos melhores. Decido fazer-te a porta de entrada do futuro, na tua doçura descanso, descanso até cansar.



ILUSTRE ESCRAVO

A minha, a tua, a nossa liberdade foi ocupada pelo consumo, pelo imposto cobrado, pela alforria não concretizada, sou ilustre escravo desta tendência que obriga, me guia, me anula.

BASTA DE POUPAR

Basta de poupar, quero gastar todas as razões, esgotar as paixões, rasgar os panos, rolar as explicações, roubar as cenas, deter toda a tua atenção, esgotar teus carinhos.



ATACADO E VAREJO

Amores por atacado e a varejo, amores de liquidação servidos como refeição, imediatos para serem esquecidos. Amores anônimos, indefinidos, desembarcados e afogados, românticos e descartáveis, exaustos e humilhantes, residentes e transeuntes, pitorescos e coletores. Partem inteiros do céu e do inferno, chegam aos pedaços deixados no caminho buscando harmonias.

FORÇA E FÚRIA

Transformo teus gestos de acordo com minha conveniência. Teu sentimento incomum ao meu, agita versões diferentes. Liberando a poesia e a rebeldia contrárias a força e a fúria.



TOLERADAS RUPTURAS

Ninguém pode ter acessibilidade, nem tentar descobrir esse caminho difícil de calcular. Aquele que sai tem prioridade sobre aquele que queira entrar. Ultrapassar espaços prescritos é uma das tentações mais frustrantes. As regras da Natureza são rigorosas, não são toleradas rupturas.

RECORDAR IMUNE

Dói tanto ser feliz que se pode sofrer por falta de sustentação, de tanta beleza mostrada pela vida como fonte de mistério e de motivação.



VERTER OLHARES

Dá-me preguiça verter olhares no escuro, atualizar brasas nas cinzas, assar minha batata no fogo apagado. Confesso, digo ser desinteresse, mas tua conduta pendurada na minha tolerância abusa das minhas escutas.

NOS TEUS OLHOS

Deixei saudades nos teus olhos, na tua pele, inomináveis, singelas, ternuras inventadas, carícias improvisadas na magia das distâncias, das promessas não feitas.



NÃO É DISCURSO

Não é um discurso gasto aquele que desesperado repito como novidade tentando tocar o tempo para fazê-lo infinito, usado como regra que me valha para aquietar meu medo que logo ele se estreite.

ARGUMENTOS

Estirei todos os argumentos para ver se te alcançava, se tocava tua indiferença, teus sentires dispersos, tuas superficiais especialidades, o cerco armado, a considerável cultura inexistente, teus vocábulos alheios e vocações ficcionais. Tomei estas sentenças como desafios, resultantes da aridez histórica, trabalhei como um inventor de alegrias, representei o sol e a lua para morrer enterrado numa escuridão infinita, esperando que as pedras se convertam em pão.



TEUS OLHOS

Teus olhos se perderam. Foram encontrados na solidão de um outro.

AS SOMAS

As somas cada vez mais escassas oscilam ver-te entre a versão e a diversão. Pouco importa dizer-te sobre essas coisas do prazer e do sofrer. Faço recomendações sem êxito. Decido extrapolar, me cansa tua insensatez. Desconvido o resto dos meus dias. Alimento desgastado apenas um personagem.



OLHAR TRAVESSO

Te vigio com um olhar travesso, imaginando coisas tão loucas! Madrugadoras fantasias te esperam com o primeiro bom dia, acreditando-me, assim, que me aceites como teu guia.

SORRISO INOCENTE

Esse sorriso inocente circula por meus olhos inventando desatinos. Transforma a demora em urgência, o regresso em ida, atira em curva detendo a atenção, faz brotar motivos secretos.



DORES RECORRENTES

Teus olhos falam profusamente o que tua boca cala em quarentena, estreando novos silêncios. Teus olhos advertem, pelas lágrimas, serem tristezas recicladas. Reanimadas, montadas em tempos passados, carregam tuas dores recorrentes, difíceis de compreender.

RECOLHO

Recolho avidamente tuas palavras como quem recolhe pérolas. Dou hospitalidade à tua alegria. Recolho-te no meu porto. Como numa descoberta, ponho-te a salvo no encerro do silêncio. Solenizo-o como um feito.



AMENIDADE

A amenidade do teu olhar me convida a passear, provoca tumulto na rotina. Teu olhar exige ser seguido imediatamente. Eu, incrédulo, provo de tua chamada.

CATIVADO

Como recompensas, teus afagos tomaram conta de mim cobrindo todos os vazios alcançáveis. Dissimulado escondi o enorme prazer que me invadiu provocando um caos cercado de emoções descontrolados.



FAZ TEMPO

Faz tempo que anseio por notícias. Sofri para não pensar em ti. Quando então amanheça esse dia, vão ser estranhas todas as dificuldades.

NINGUEM PREVIU

Um disse ao outro haver visto sinais de deterioração. Reduzidas as expectativas, cada qual depositava a esperança de ser esquecido sem grande conflito. Ainda não se conheciam inimigos. Os restos de amor compartilhado eram uma prova do passado que regulava a separação. O fim sem proprietários, o consentimento de dividir a autoria e os prejuízos, ninguém previu.



PORTAS

Vencendo as difíceis portas, flutuei como mares calmos. Não há como omitir as concórdias que sustentaram o atalho e ancoraram no teu corpo com ânsia de ganhar novas alegrias.

TEU PARAÍSO

Guardo recato, ainda que aprisionado pelos temas, poesias e perfumes que insistem em estampar teu rosto.



OLHANDO O TEMPO

Em silêncio, olhando o tempo, espero. O sol e a lua manifestam que ele passa, e eu me torno passado, presente e futuro esperando que algum destino me fale da atemporalidade de meu pensar. Já que não posso ser dono do meu existir. Se minha conquista te toca a porta para avisar-te que voltei, e te diz sim para confirmar-te que volto, é porque não pude dizer sim à razão e não ao coração.

DECIFRO TEUS OLHOS

Decifro teus olhos atormentados, teus pedidos enfastiados com a demora. Abraço-me cúmplice à tua desesperação, empresto-te minhas asas, já não é possível a ausência do perigo, já não te peço devolução. Dada a evidência, não se pode viver no espaço que se deseja. Há que pactuar perdões mútuos, saber que os acordos se rompem e as mudanças fazem tremer. Não há sossego para os medos.



LAÇOS

Os laços que nos uniam mal resistiram ao uso, rasgaram-se ao menor esforço. Desconsoladamente, as amarras perderam o vigor que já não lhes sobrava. Os laços, reféns da controvérsia, dispersaram-se entre poemas e saudades. Desacostumados, os enlaces não puderam estancar a travessia para a clandestinidade.

DOU FORMA

Dou forma humana ao amor, faço o corpo arder, animo o ânimo, procuro, examino, escuto, entro na mesma noite apoderando-se do teu desejo, matando tua curiosidade, vivendo as alegrias principais.



PORQUE

Não sei por que me encanto, por que me redimo com o sangue dedicado e a calma ensaiada. Farto da tua companhia, amador em pleno exercício, estou entre preparar a alma e poupar o corpo.

PALAVRAS COMOVIDAS

As palavras comovidas ficaram mais sensíveis passando por tua boca, embora enredada em amores infelizes, descobriste a vida deixando entrar a ternura pelos olhos, pele, poros, ouvidos, renascendo criança, levadas pela mão, ainda que temporariamente.



TEUS ATRASOS

Aceito a fusão dos nossos prazos vencidos. Todavia, ainda guardo algumas horas livres da necessidade de atender-nos, ainda que me falte tempo para ter mais paciência.



DÚVIDAS

Perdoa, se podes, minhas dúvidas. É que elas saem sem permissão, percorrem as noites, invasivas, distribuindo medos. As minhas dúvidas são hóspedes antigas depositando ruídos no teu passado.

CONHEÇO

Conheço tuas esquinas, teus prognósticos, quase todas as tuas respostas, tuas novas manias, tuas misteriosas tristezas, teu corpo desabitado, tua alma convalescente, tua sombra penetrando minhas alegrias.



SABORES

Se eu pudesse libertar esses olhos impregnados, abastecidos de tanto te olhar, ressuscitaria novas essências para te encantar. Pousaria no teu ventre os sonhos mais lindos. Ali mergulhados, eles viveriam os prazeres da existência na mistura dos nossos sabores.



TRAÇOS

Os traços da tua beleza recuam, se recusam a permanecer, ciceroneiam sua moldura pelo tempo movediço.

DIANTE DO TEU

Diante do teu acanhamento, meu espírito bebe na tua fonte amores que pouco iluminam. Meus recantos sedentos padecem carentes, não lhes alcança germinar o trigo nem absorver a calma que acolhe o meu dormir. Não me ocorre o que fazer com todas essas necessidades desatendidas com que ora me visitas.



OS MISTÉRIOS

Desaparecidos os mistérios, teu rosto desapareceu. A grande surpresa é que não houve reclamação, não houve susto; algum desconcerto estético, nada mais que isso. Seguiste com os mesmos silêncios, as mesmas queixas disfarçadas de cansaços, as mesmas tarefas, as mesmas histórias; de novidade, só o rosto desaparecido, habituado agora a ser mobília da casa.

FAÇO

Faço que me engano, que meu olhar se perde na distração até tu sumires, que a palavra fala por falar seja só para te escutar reclamar, porque eu não paro de tanto calar.



HAVENDO CONCEBIDO

Havendo concebido algum propósito com uma errata sobre o amor, espero o momento oportuno para demonstrar-te o valor das sentidas descobertas. Feitas na afluência dos corpos envolvidos nas trocas, nossas almas coincidentes, entregues à escravidão voluntária, se complementam com um desnecessário PS.

QUANDO ENTÃO AMANHECE

Quando então amanhece, vão-se tuas entranhas tomadas de dificuldades, se encaminham descarregando insucessos, mostrando no teu raso a dor profunda mal digerida. Erraste a vocação, tua tristeza pede que informes do teu viver, que derives o rancor abafado, já que não podes falar, te falta saber, não te fies na tua inocência apoiada em promessas e incertezas.



COMO POSSO

Como posso acrescentar motivos à tua indiferença? Como motivar-te a aceitar-me como um dos teus interesses? Não quero de ti mais amores que o que me baste para manter-me. Admito estar acometido de um encanto, prefiro essa franqueza do que te fazer invisível. Ainda que imprudente, te oculto em minha alma louca de alegria.

DE ONDE VENS?

De onde vens com tua graça, teus gestos, teus passos?
De onde veio este barco deixado no meu cais? De onde
vêm os anúncios de que algo poderia suceder? Entre
o desprezo e o tédio te enraizas forte, ocupas todas as
razões nas minhas entranhas.



ACATO

Acato o grito vazio vendo todas as sombras aborrecidas.
Ouço o consolado canto pedindo lágrimas. Vejo
desfeita a morada que me abrigava nos teus olhos.

Roberto Curi Hallal

